

Garantir o regular abastecimento de medicamentos, combater a inflação e atualizar preço dos medicamentos – ADIFA aponta prioridades para 2023

Lisboa, 29 de dezembro de 2022 – A propósito do novo ano que se avizinha, a ADIFA – Associação dos Distribuidores Farmacêuticos – aponta **três prioridades para 2023** no setor do medicamento em Portugal, de forma que o setor consiga manter e reforçar a sua atividade de vital importância para o país e as pessoas:

- 1. Combater a inflação e garantir a regular continuidade no abastecimento de medicamentos:** há cerca de 20 anos que a revisão de preços dos medicamentos em Portugal, numa base anual, é sempre com o objetivo da sua redução, sem permitir o ajustamento em função da evolução dos custos dos produtos, do seu fabrico, dos procedimentos regulamentares e da sua logística, distribuição e dispensa.
A permanente e contínua degradação dos preços e margens dos medicamentos tem colocado em risco o acesso dos portugueses a este bem essencial e o serviço de interesse público desempenhado pelos diversos agentes do circuito do medicamento. Segundo a ADIFA, a primeira prioridade para 2023 deve consistir em **tornar o mercado nacional do medicamento e produtos de saúde em Portugal mais atrativo** e, conseqüentemente, promover a sustentabilidade económico-financeira das entidades que nele atuam.
Por isso, deve efetivar-se uma **atualização dos preços dos bens e serviços na Saúde, nomeadamente na cadeia de valor do medicamento**, de forma a acompanhar a subida dos custos associados à inflação, aos preços dos combustíveis e energia. Tendo o Ministério da Saúde já admitido a necessidade de uma revisão de preços dos medicamentos, esta é, para a ADIFA, uma medida de resolução urgente, que contribuirá para uma maior competitividade e o regular abastecimento do mercado nacional de medicamentos.
- 2. Aproximar os medicamentos hospitalares dos doentes:** outra das prioridades para a ADIFA é a efetiva transição para as farmácias comunitárias de medicamentos para tratamento de diversas patologias que atualmente são apenas dispensados em meio hospitalar, à semelhança do que acontece em muitos países europeus. A **implementação de programas de dispensa de medicamentos em proximidade nas farmácias comunitárias** oferece benefícios quer às unidades hospitalares quer aos doentes e seus cuidadores, contribuindo para uma melhor gestão da terapêutica do doente e poupando recursos ao SNS e às famílias.
- 3. Reconhecimento da distribuição farmacêutica enquanto infraestrutura crítica nacional:** nunca foi tão evidente a importância da distribuição farmacêutica nacional como nestes dois últimos anos, em que, numa situação de crise de saúde pública a que se somou uma crise energética, os distribuidores farmacêuticos realizaram um manifesto esforço para fazer chegar a todos os cidadãos os medicamentos e outras tecnologias de saúde de que necessitavam. Por isso, a terceira prioridade da ADIFA é o **reconhecimento da distribuição farmacêutica como parte integrante da infraestrutura crítica nacional e os distribuidores farmacêuticos como entidades prioritárias em situações de emergência**. A par deste



reconhecimento, deve proceder-se à consagração legal da atividade de distribuição farmacêutica de serviço completo, com deveres e direitos próprios condizentes com a sua natureza e nível de especialização. Por fim, a ADIFA entende que deve ser atribuído um regime fiscal mais favorável à atividade, nomeadamente através de incentivos, que promovam a neutralidade carbónica do setor e apoiem as empresas de distribuição farmacêutica a atingirem os seus objetivos.

No final de um ano particularmente desafiante para o setor da distribuição farmacêutica, **Nuno Flora, Presidente da ADIFA**, salienta que *“É urgente dar resposta a estes três objetivos prioritários. Em causa está, essencialmente, a própria capacidade da distribuição farmacêutica de assegurar diariamente o fornecimento atempado e adequado de medicamentos e outras tecnologias de saúde em todo o território nacional - esta é a realidade que hoje nos é apresentada. É esta situação que urge acautelar. Por isso, é fundamental dar resposta a estas prioridades e que não se adie mais a decisão de avançar com medidas que protejam os doentes e um sector que tem como missão prestar um serviço que é considerado de interesse público”*.

Sobre a ADIFA

A ADIFA é uma associação sem fins lucrativos que representa distribuidores farmacêuticos de serviço completo, tendo como missão a defesa dos seus interesses comuns, a nível político, empresarial e económico; a colaboração com as Autoridades e diversos *stakeholders* da Saúde, e a promoção da saúde pública dos cidadãos portugueses, através da procura constante de melhores soluções logísticas e serviços aplicados à distribuição de medicamentos e produtos de saúde e, consequentemente, do setor da saúde.

Sobre a Distribuição Farmacêutica de Serviço Completo

No dia-a-dia, os distribuidores farmacêuticos de serviço completo desempenham um serviço de interesse público, assegurando várias vezes ao dia, um fornecimento atempado e contínuo das farmácias a nível nacional, sem exceção ou diferenciação. Para esse efeito, realizam mais de 6 mil entregas por dia, distribuídas por mais de 815 viaturas, que percorrem cerca de 200 mil quilómetros por dia, através das suas 27 plataformas logísticas. Visite o site <http://adifa.pt/> para saber mais sobre a ADIFA.

Para mais informações:

Luísa Lancastre: luisa.lancastre@hkstrategies.com | 910 069 499